

Guairacá

"ESTA TERRA TEM DONO"

Por JOAQUIM CARVALHO
(Curitiba)

Guairacá despertou. No rosto passa a mão
Procurando afastar da retina a visão!
A brisa remansosa afaga-lhe o semblante...
Ergue-se devagar... Inopinadamente
Fulge no seu olhar um brilho diferente
E estremece ao lembrar o sonho delirante!
Suspende a lança que postara ali na terra,
Pulsa-lhe o coração, o largo peito ofega,
E um grito infernal de revolta, ódio, guerra,
Trôa com estridor no campo e na macega!...

Ao grito de aflição mil vozes, em cascata,
Respondem, ao redor, lá no fundo da mata!
Repicam maracás e estrugem os borés
Num surdo baticum para a dança guerreira
E, em tórno ao fogaréu aceso na clareira,
Dansam, em ritual, cunhatãs e pagés...
Os toques dos tantãs são súplices mensagens

Levadas pelo vento ao vale, ao monte, à serra,
A todos os rincões, a todas as paragens
Da nação guaraní, anunciando a guerra!

Vêm do alto Atibagiba as hostes de Ibizú
Juntar-se no Ivaí ao povo Nhunguarú!
Gente de beira-mar, caçadores, campeiros,
Unem-se a Tubacai, Tabeté, Maendá,
E aclamam com delírio o bravo Guairacá
Como chefe e senhor de todos os seus guerreiros!...
Formam-se legiões de homens bronzeados
Que partem com destino às colossais cachoeiras
Buscando libertar irmãos escravizados
E impelir o invasor para além das fronteiras!...

Deu-se o primeiro choque! O chefe Tubacai
Derrota com fragor as hostes de Garay
E Ontiversos tombou com sua "comienda"...
Na vasta região dos campos de guaíra
Luta-se ferozmente e a nação delira
Ao estrugir do boré incitando a contenda!
Céleres, fendem o ar, mil flexas sibilantes
Guiadas habilmente em acertada rota'
Levando ao invasor de hostes vacilantes
Amarga provação — o travo da derrota!

Comanda Guairacá as grandes investidas
E ordena com mestria arditas sortidas...
Os inimigos são maus, frios, inclementes,
E têm sempre a favor as armas poderosas
Que cospem fogo e morte e abrem horrorosas
Chagas nos corpos nus dos bravos combatentes!
Pelos anos em fora a guerra continúa.
Lutam os guaranis sem esmorecimento
E a sorte do invasor ora pende, flutua,
Para o lado fatal de um aniquilamento!

Após sangrenta luta às vezes desigual,
Surge, enfim, o clarão da vitória final!
O inimigo fraqueja e denota cansaço,
Falta decisão às mercenárias coórtes
E as índias legiões, cada dia mais fortes,
Castigam sem cessar seu terrível barço!
Já não tem segurança o forte, a paliçada,
O brasilíndio luta, indomável, bravio,
Obrigando o invasor à fuga, à retirada
Através da fronteira — além do grande rio!

Entoam os pagés seus cânticos de glória
E os guerreiros em côro o hino da vitória!
Estrugem os borés em derredor da ocara...
Numa viva algazarra e gritos ululantes,
A alegria transborda em todos os semblantes
E a chicha corre franca em copos de taquara...
Logo cessa o clangor e emudece o tantã
Numa prece aos heróis que tombaram na guerra
E a massa prosternada invoca ao deus Tupã
Pela paz que de novo esparziu sobre a terra!